

ELEIÇÕES 98

Clóvis Carvalho diz que senador e Mendonça de Barros não são da equipe econômica, que trabalha sem "divergências"

Casa Civil desautoriza ACM e ministro

JANES ROCHA *

BRASÍLIA - O ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, desautorizou o senador Antônio Carlos Magalhães, presidente do Congresso, e o ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, a opinar sobre os rumos da economia brasileira. "Não me consta que o senador Antônio Carlos Magalhães seja da área econômica, nem o ministro Mendonça de Barros", disse Carvalho, afirmando que "entre as pessoas a quem o presidente Fernando Henrique Cardoso delegou a condução da área econômica, não há divergências".

Clóvis Carvalho disse ainda: "Ontem [anteontem] mesmo tivemos a reunião da Câmara de Política Econômica [que ocorre toda terça-feira no Palácio do Planalto] e desconheço qualquer divergência."

O ministro da Educação, que gravou ontem participação no programa eleitoral de Fernando Henrique, saiu em socorro do colega de ministério: "Ele foi mal interpretado. Ele não falou o que os jornais estão dizendo."

Polêmica - A polêmica começou domingo passado, quando o ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros, em entrevista publicada no *Jornal de Brasília*, afirmou que era preciso mudar a política econômica e limitar as importações predatórias, ou seja, de produtos estrangeiros que entram no país a preços muito inferiores aos produtos nacionais, causando prejuízo à indústria doméstica. O modelo defendido por Mendonça de Barros é muito próximo do proposto pelo programa de governo do candidato da frente de esquerdas à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A afirmação irritou o presidente

do Congresso, que ontem negou, contudo, ter dito que o ministro das Comunicações não tem habilidade para ocupar o cargo neste momento de crise. "Eu falei apenas que ele não agiu com habilidade ao defender mudanças na política econômica do governo", afirmou.

O senador disse que se antecipou a qualquer reação do ministro e telefonou para ele, de Salvador, para agradecer pela sua declaração de que o adora. "Liguei tanto para agradecer quanto para expressar ao ministro o meu apreço e a minha estima por ele, que considero um homem muito capaz, com grandes missões ainda a desenvolver junto ao governo. Tivemos uma conversa afetuosa", afirmou.

De acordo com Antônio Carlos Magalhães, mesmo com o fim do Ministério das Comunicações, em razão da privatização do setor de telefonia, Mendonça de Barros não pode ser dispensado do governo. "O Brasil não dispõe de tantos homens públicos competentes que possa se dar ao luxo de perder alguém com o perfil do ministro."

Diferenças - Clóvis Carvalho afirmou também que, "neste governo, as diferenças de posição são resolvidas internamente até que o presidente decide".

O ministro-chefe da Casa Civil negou que a idéia de conter as importações seja do PT. "Nas declarações de Luiz Carlos Mendonça de Barros não há divergências. Quando ele diz que precisa evitar a importação predatória, nós sempre dissemos isso. Não é por outro motivo que encontramos maiores mecanismos de defesa comercial. Desde 1995 estamos fazendo isso porque temos que evitar importações predatórias."

Varginha, MG - Tony Basílio/Estado de Minas/AJB



Lula acusou o presidente Fernando Henrique de não ouvir "os gritos das ruas" e, por isso, de estar errando

* Colaborou Heliana Frazão (Salvador, AJB)